

Atropelos sobre atropelos

A polícia invadiu ontem, à noite, a sede de várias associações operárias, que estão instaladas na travessa da Água de Flor, e prendeu cerca de cinquenta operários que ali estavam, assistindo a uma assembleia geral, uns, e permanecendo na sua casa—a associação—outros.

Trata-se de mais uma manobra repugnante duma polícia que pretende fazer crer ao público que têm ainda muitos «legionários» para prender.

Decerto irão inventar que aqueles operários estavam conspirando ou faziam parte de algum «complot» tenebroso—visto ser com invenções dessa natureza que certos sagazes agentes governam a vida e o sr. ministro do Interior prepara a pedra com que hão-de erguer o monumento à sua figura prestigiada por aventuras de cheques falsos e outras peripécias por igual dignificantes.

Quando terminarão estas brutalidades que servem apenas para desenvolver o rancor e o ódio numa sociedade que só vive do roubo e da injustiça?

Vivemos numa democracia ou num país de selvagens?

O manifesto da C. S. T.

Produziu a mais profunda impressão a carta aberta que ao Partido Republicano Português dirigiu a Câmara Sindical do Trabalho, de Lisboa.

A instituição que representa a população operária da capital vem assim oficialmente, duma maneira concreta e definida, afirmar a incompatibilidade criada entre esse partido e o operariado.

De há muito que um dos *trucs* empregados pelos elementos conservadores para determinar por parte dos governos da República uma atitude como a que o último governo tem tido para connosco tem sido o de espalhar que são certos militantes operários os responsáveis por actos violentos de mera responsabilidade individual, e com os quais esses militantes nada têm. Preparam assim a atmosfera para as primeiras violências. Realizadas estas, naturalmente a massa operária reage, protesta. E então, os políticos, os governamentais, mesmo os que não tinham no princípio um plano de hostilidade contra a organização operária, deixam-se arrastar pela paixão sectária e porque, no seu orgulho de mandantes, não suportam o mais pequeno reparo, vá de se possuírem dum espírito de perseguição rancorosa como se o operariado fosse um inimigo declarado do regime republicano.

Deu-se assim esta coisa pitoresca. Enquanto os próprios católicos, cujos princípios autoritários e conservadores ninguém pode pôr em dúvida, obtinham por parte dos republicanos atenções e deferências especiais, respeitando-se-lhe a liberdade de culto e de propagação religiosa, e tendo pelos sacerdotes até, certas delicadezas a que não obrigava a neutralidade do Estado em matéria religiosa, como os passaportes diplomáticos e outras facilidades que lhes foram concedidas na peregrinação a Roma—os operários são tratados como verdadeiros réprobos, colocados fora dos princípios de humanidade, como seres desprezíveis. E tudo isto é feito com o silêncio, e, portanto, o assentimento do partido democrático, cuja influência poderia ser decisiva para evitar um semelhante contrassenso.

O manifesto da C. S. T. não faz senão constatar e estigmatizar uma atitude de aberta hostilidade que se criou por parte do partido democrático contra a organização operária. A situação fica assim mais definida: Quem não é por nós, é contra nós.

E o partido democrático não tem feito outra coisa que não seja provar-nos que é contra o operariado português, certamente porque encontra um ponto de apoio nos nossos próprios inimigos.

NA GRÉCIA

Um golpe de Estado

ATENAS, 25.—Um golpe de Estado militar acaba de derrubar o governo da presidência do sr. Mehalopoulos.

O movimento foi iniciado por ex-oficiais da guarnição de Salónica, apoiando-o toda a esquadra grega. A revolução que teve o seu início ontem à noite é chefiada pelo general Pangalos.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Os que protestam

O dr. Aurélio Quintanilha, entrevistado pela «Batalha», verbera o procedimento do governo

COIMBRA, 23.—Falámos das deportações de criminosos comuns, efectuada de mistura com as de indivíduos simplesmente acusados de agitadores e incitadores à greve. Era um caso sabido, e perguntámos:

—O que pensa sobre isto?

—Penso que as deportações constituem um condicional abuso de autoridade.

—Porquê?

—Porque não há nenhuma disposição legal, nenhum princípio geral de direito que justifique uma condenação sem prévio julgamento. Por outro lado, representa isto uma lamentável usurpação de poderes. E a polícia sobrepondo-se aos tribunais, sem o mais pequeno simulacro de processo. Sob o ponto de vista jurídico, como vê,—disse mais—as deportações não têm defesa possível.

Interrompemos o dr. sr. Quintanilha observando-lhe se veria, em outra qualquer razão, abono ou desculpa do acto do governo. Que não; e foi assim que explicou: —O governo pretende desculpar-se da sua atitude violenta e atentatória do direito, com os crimes praticados de há um tempo a esta parte por grupos de facinorosos que se intitulavam, ou a quem a polícia designava por membros da *Legião Vermelha*. Tais actos de banditismo, ainda que praticados a pretexto de beneficiarem ideais de emancipação humana, foram sempre objecto da minha mais formal repulsa; e, se me presto a conceder-lhe esta entrevista, é porque tenho a certeza de que a *Batalha* condenou sempre, com o maior desassombro e energia, semelhantes atitudes, tão aviltantes processos de luta.

Acrescentou, que condenar a atitude do governo, que deporta, sem julgamento prévio, facinorosos da pior espécie, não é de modo nenhum solidarizar-se com os actos criminosos que todos reprovamos.

Ninguém—continua o dr. sr. Quintanilha—quer defender a *Legião Vermelha*. Ninguém condenaria o governo, se, dentro da lei, tivesse procurado colocar a sociedade ao abrigo dos actos violentos que ultimamente se vinham praticando com lamentável frequência.

E que diz—perguntámos—à acusação feita pelos jornais e o governo aos célebres legionários, e cujo fundamento é o de se terem posto fora da lei eles próprios?

—As leis, meu caro amigo, e as suas sanções estabelecem-se precisamente para serem aplicadas a aqueles que previamos, isto é, aqueles que se colocam fora da lei, que praticam aquilo que a lei proíbe. De resto, o governo e a polícia estavam armados de todos os elementos para poderem limpar o país desses criminosos, sem necessidade de recorrer a prepotências antipáticas. Frise por consequência, muito claramente, que nada me interessa os legionários, mas que, apesar de tudo, repito indispensável protestar energicamente contra o precedente que se pretende estabelecer de castigar quem quer que seja, sem prévio julgamento nos tribunais. Se atendermos, por outro lado, a que a polícia, juntamente com os legionários prendeu criaturas às quais ela própria não acusava, segundo os cadastros publicados em todos os jornais, senão de agitadores e incitadores a greves, a prepotência atinge os limites do inconcebível.

Se admitíssemos o princípio de que podiam ser presos e deportados todos os agitadores que se encontram por esse país fora, quase todas as pessoas de bem, e que se interessam pelo bem estar comum, teriam de fazer o saco e marchar, caminho da Guiné. Agitador é o sr. Fernando de Sousa, da *Epoca*, e o sr. Raúl Proença, da *Seara Nova*; agitador é o sr. João Camoeses, democrático, e o sr. Carvalho da Silva, monárquico.

Agitar ou propagar ideias não é, como vê, delito bastante para ir bater com os ossos na costa de Africa. O mesmo lhe poderia dizer pelo que respeita ao incitamento à greve. Se há o direito à greve, como é que constitui delito incitar alguém, pública ou particularmente, a que use de um direito que a lei lhe confere? Incitar à greve é, pois, um acto tão delituoso como, em época de eleições, aconselhar a votar, nos candidatos da oposição, por exemplo. ... E, todavia, a polícia está tão convencida da ilegitimidade do incitamento à greve, que o faz figurar a mude nos seus cadastros como uma bem grave acusação!

E o dr. sr. Aurélio Quintanilha despediu-se de nós afirmando-nos mais uma vez o protesto que fundamentara durante toda a entrevista.

Processos condenáveis

ante os quais nos assiste o dever de protestar

Estamos certos que não estamos em Dezembro, mas convencidos que o desembrismo em 1925 marca para a liberdade em Portugal mais um ponto.

E' certo que não estamos em plena ditadura, pois funciona o parlamento, mas sim no absolutismo, pois quem manda é um governo que há muito se sobrepõe a todos os poderes.

A polícia é o único governo em Portugal, o que ela diz, o que ela manda e o que ela faz é que prevalece. Estão deportados pela polícia e por cumplicidade do governo, criminosos sem julgamento e camaradas nossos porque são defensores de um ideal.

Pois bem, dizem que os camaradas nossos foram deportados por terem cadastro! Eu pergunto: valem os cadastros feitos pela polícia ou feitos pelos tribunais?

Sim; desafiem a máscara!

Eu julgo que perante as leis que dizem reger a justiça só tem validade o cadastro dos tribunais, pois ninguém, absolutamente ninguém, está isento de merecer arremetidas de gente que dizendo-se mantenedora da ordem prática a todo o momento atropela, formando cadastros no firme propósito de magoar a sua policia.

A polícia sempre foi através de todos os tempos reaccionária, estejamos em monarquia, república ou qualquer outra forma de estado, a polícia é sempre a polícia!

Se assim não fosse não se passava o transe actual, posto que os tribunais estavam, julgo eu, aptos para julgarem os crimes da chamada «Legião Vermelha».

Mas o caso não é esse!

Eu não sei se existe ou existiu a «Legião Vermelha», mas estou confiado que se ela não existisse tinha que se inventar para se poder demonstrar que a polícia não dorme, que é sagaz, que sim, que vigia pela segurança da desordem.

Faz-nos lembrar aquele período da guerra em que Leote do Rego afirmava que enquanto a cidade dormia a marinha velava... no entanto a barra era cercada de torpedos!

Assim nos sucede, a polícia vigia a tranquilidade dos cidadãos, quer manter a ordem custe o que custar e para isso forja cadastros, passa por cima dos tribunais, deporta toda a gente e a Legião Dourada que continua a aumentar o custo da vida, passa incólume sem que poder algum se lhe anteponha.

Se a polícia entende eu também sou um dos cadastrados, tenho as minhas opiniões e delas não fujo, mas lembro-me que a minha primeira prisão foi em 28 de Janeiro de 1908, lembro-me também que João Franco entendeu que para castigar o atrevimento de nós querermos implantar a República nessa ocasião era necessário deportar-nos e nesse sentido levou ao rei um decreto célebre. O resultado viu-se: Bulça e Costa sentindo bem os anseios de liberdade, libertaram-nos.

As lições da história servem várias vezes para na escola os professores fazerem largas preleções. Pois bem, eu julgo que se a República se fez para liberdade de um povo ele não deve ser mais espinhadado no tempo da monarquia a não ser que a implantação da República servisse simplesmente para ao fim de 15 anos vermos todos os tais chamados poderes constituídos rojando o chuí de qualquer Pina Manique!

Sou contra todos os actos de banditismo. Não tolero que haja farangentes que à sombra da luta social, sirvam os seus criminosos intuítos; mas também não tolero que para castigar esses crimes sejam condenados culpados e inocentes, com a agravante de nem, pelo menos, serem julgados.

O governo perillhou as deportações sem julgamento e segundo afirmações públicas o ministro do Interior, que acima de Vitorino é tubarão gordinho, fez questão política das deportações e venceu.

Pois bem: se foi o espírito popular que fez derrotar o 18 de Abril, que seja esse mesmo espírito popular que diga aos actuais serventários desse falido golpe que basta!

Os deportados têm que regressar, os culpados que sejam julgados, os inocentes restituídos à liberdade, de contrário até que justiça seja feita temos que caminhar para a frente! a não ser que no meio do caminho nos venham buscar e nos apliquem a lei da fuga!...

Rozendo José Viana.

Segue um navio inglês para a China

LONDRES, 25.—Um cruzador britânico fundeado em Melbourne recebeu ordem para seguir para a China.

A agitação na China

visa destruir o imperialismo europeu, segundo um manifesto de 3.000 chineses residentes em Paris

Precipitam-se os acontecimentos na China, com a rapidez devoradora dos grandes incêndios. O movimento contra o imperialismo burguês, alastra com uma intensidade que a imprensa das forças vivas internacionais, procura diminuir inutilmente. A vaga grevista aumenta prodigiosamente negando num belo, numa grandiosa atitude, de despartar, a inferioridade tão apregoadada duma raça. A Europa, a civilização burguesa está diante dum formidável movimento nacional e social dum potência até aqui desconhecida na China.

Pode a China despertar do seu sono secular, e a insurreição operária secundada por um movimento universitário, está sendo seguido com um enorme entusiasmo, por todos os chineses, até mesmo aqueles que residem na Europa. Assim os chineses residentes em Paris, acabam de constituir um comité de acção anti-imperialista, representando a vontade de três mil chineses que vivem no território da república francesa. Esse assunto, fez publicar o seguinte apelo, em que são postas claramente as causas do movimento anti-imperialista da China:

«O movimento de revolta que neste momento agita a população chinesa de Xangai, e dentro em breve a China inteira não é, como se pretende demonstrar, um movimento contra os estrangeiros, mas unicamente dirigido contra aqueles que nos oprimem.

«Contrariamente ao que a imprensa burguesa afirma, esse movimento não é uma revolta xenófoba, mas um movimento anti-imperialista. O povo chinês quer dispôr livremente dos seus destinos, usando dum direito universalmente reconhecido.

«Nesse sentido, o povo chinês declara: 1.º A maior parte dos caminhos de ferro, das fábricas, dos Bancos e das Alfândegas estão nas mãos dos imperialistas.

2.º Os imperialistas intervem na política interna da China, arremessando os generais chineses uns contra os outros.

3.º Os imperialistas têm arrebatado à China muitos portos onde os chineses não têm nenhum direito, como em Xangai, Hong-Kong, Tien-Tsin, etc., numa totalidade de 40 portos.

4.º Numerosos soldados e marinheiros estrangeiros ocupam eternamente muitas das nossas cidades.

5.º O assassinato de chineses pelos agentes imperialistas é um caso vulgar, de todos os dias.

6.º Nas fábricas e oficinas, os capitalistas estrangeiros dão aos operários chineses um salário que varia entre 70 a 150 francos por mês, e às crianças, 20 francos mensais, ao mesmo tempo que elevam o horário de trabalho, para as mulheres e crianças a doze e quatorze horas, sob a perseguição dos engenheiros estrangeiros, que exercem sob os operários, todos os vexames impunemente.

Depois de terem assassinado, ferido e aprisionado, numerosos operários, estudantes, pequenos comerciantes, porque muito justamente eles tinham protestado contra as violências dos imperialistas.

A China está sendo invadida por soldados e marinheiros, no propósito firme de esmagar o povo chinês, para jamais ele se possa levantar.

Povos franceses e europeus! Não toqueis na China!

Nós, os três mil chineses residentes no território da República francesa, vimos revelar o verdadeiro sentido dos acontecimentos de Xangai, e a situação do nosso país, esmagado sob o perigo dos imperialismos internacionais.

Nós queremos pedir a vossa simpatia, e o vosso auxílio.

E' preciso que forceis os governos: 1.º A retirar as suas tropas da China! 2.º Restituir as concessões arrebatadas ao povo chinês e a deixá-lo dispôr livremente de si próprio.

E' preciso também que vós auxilieis moral e materialmente o movimento de emancipação nacional e social do povo chinês, até à sua libertação completa.

Povos franceses e europeus! Não esqueçais que ao dispensar-nos a vossa simpatia e o vosso auxílio, ajudais a combater os imperialismos que nos oprimem, e que são também os vossos inimigos!

Viva a União de todos os povos contra todos os imperialismos! Viva a amizade dos povos chinês-europeus! Viva a emancipação dos povos oprimidos!

O comité de acção chinesa em França para sustentar o movimento anti-imperialista de Xangai.

Notas & Comentários

O mal da garganta...

O sr. João Pereira da Rosa, que foi tratar-se para Paris, providentemente, dum mal de garganta, coincidindo o seu desejo de cura com o estalar da revolução de 18 de abril, já voltou. Os ares, realmente, apresentam-se mais desanuviados: já não cheira a pólvora e os oficiais presos do 18 de abril vão-se, aos poucos, libertando por suas próprias mãos.

As revoluções sempre fizeram mal à garganta das pessoas que ardentemente as desejam, embora elas se embusquem num aparente platonismo que só consegue iludir os néscios.

Essas doenças de garganta curam-se sempre que o perigo das represálias sobre os vencidos se afasta. Completamente restabelecido, o sr. João Pereira da Rosa deve ter cumprimentado, deste modo, o seu empregado sr. Trindade Coelho:

—Parabéns, meus Coelho: conseguiste escapar do eminente perigo de seres guisado pelos vencedores. Mas, descança. Quando estiver para rebentar outra revolução, mandando-te ir tratar da garganta para Paris e eu fico por cá.

Naturalmente, quando estiver prestes a estalar outra revolução, o sr. Pereira da Rosa esquece-se e adoece para Paris, obrigando o sr. Trindade a ficar doente em Lisboa.

Sagacidade...

Xelê Xavier continua a ser perspicaz e muito hábil no desempenho das suas funções. Lá estava ontem a dirigir a manobra do assalto ao Sindicato do Mobilidário. A'manhã devem os jornais noticiar que o sagaz agente conseguiu descobrir e prender mais cinquenta terríveis legionários. Entretanto, há sagacidades que podem ser perigosas. Seria melhor mandar travar aquela argúcia, sendo, é capaz de descobrir que o autor da falsificação da assinatura do sr. Vitorino Godinho no célebre cheque dos 240000 francos—foi o próprio Vitorino...

Preparando uma guilhotina...

O sr. Paulo Freire—Mario—numa indignação que nos pareceu justa, ácerca duma insidiosa notícia contra um jornalista feita por um jornal que nunca lemos, propunha uma reunião de jornalistas, a fim de elaborar uma nova lei de imprensa.

O sr. Paulo Freire esquece, lamentavelmente, a sua profissão, para enveredar por outra—a de legislador. Sem de nenhum modo querermos duvidar das suas atenções, afirmamos que ele premedita uma guilhotina que amanhã o pode atingir.

Possivelmente, os jornalistas, não concordarão com o alvitre fora da esfera da sua actividade, e lembrar-se-ão também que, ainda existe uma associação que trata dos seus interesses—o Sindicato dos Profissionais da Imprensa—não havendo, portanto, necessidade da reunião proposta pelo sr. Freire.

Uma delegação da U. S. O. do Porto entregou ontem uma representação ao sr. Presidente da República

Ontem foi recebida pelo sr. Presidente da República, em Belem, uma comissão da U. S. O. acompanhada pelo Conselho Jurídico, que entregou uma representação sobre as recentes deportações de operários, para a Guiné, de todos os organismos operários da cidade do Porto, que por intermédio da União dos Sindicatos redigiu o respectivo documento.

O sr. Presidente da República disse que falaria com o presidente do Ministério a fim de ser tomado na devida consideração o documento que acabava de lhe ser entregue.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Espancamentos a presos

Este Secretariado convida todos os operários ultimamente agredidos pela polícia, quando das suas prisões, a ir hoje e amanhã das 19 às 22, à sede deste organismo, a fim de depôr sobre as mesmas agressões e prestar os devidos esclarecimentos.

«O Rebate» e «A Epoca»

dão-se as mãos numa obra jesuítica e comum de ódio ao progresso e às classes operárias

Há dois jornais manifestamente reaccionários, muito semelhantes nos seus processos, embora radicalmente diferentes pelas máscaras políticas que adoptaram:—a *Epoca* e o *Rebate*. A *Epoca* é católica e jesuíticamente monárquica, não afirmando abertamente as suas convicções realistas, para com mais facilidade e desenvoltura e proficiência levar a água aos seus sinistros molinos e deitar mais achas na fogueira em que ela ainda espera ver arder os seus inimigos, que são todos os que entendem que a vida é impossível sem a verdade, sem a beleza, sem a justiça e sem a liberdade. O director da *Epoca* é um jesuíta, são jesuítos os seus processos.

O *Rebate* é ainda mais complicado e mais jesuítico do que a *Epoca*. Apresenta-se ao público como um jornal democrático e como órgão das comissões políticas dum partido que até agora só interessadamente tem a designação de—democrático.

Tudo isso é máscara, tudo isso é postigo tudo isso é mentira. O *Rebate* é na realidade um órgão reaccionário: nem republicano conservador chega a ser. E' um órgão fundamentalmente monárquico; é o paladino do espírito reaccionário, o defensor da abominável monarquia que foi implantada nesse partido que por única ironia se chama democrático. O *Rebate* é o defensor dos monárquicos e do espírito que predomina no partido democrático; afirmação de que teremos o cuidado de, deste momento, deixar suficientemente comprovada.

Não nos perdamos em divagações. Vamos a factos, a factos concretos que estão acima das palavras e possuem o poderoso condão de deitar a baixo as máscaras.

A Liga dos Direitos do Homem publicou um manifesto eloquente, demonstrando a iniquidade de se fazerem deportações, sem julgamento. Esse manifesto está rigorosamente colocado dentro dos princípios da pura democracia de que o *Rebate*, diariamente, se reclama. Que se pretende no manifesto. O cumprimento da lei, o respeito do governo pelas garantias que a lei concede indistintamente a todos os cidadãos.

A linguagem em que estas afirmações são expressas é nobre, é elevada, é inteligente. Não ataca ninguém, individualmente. Flaga uma injustiça sem cumular de improperios os seus autores, sem fazer recair sobre eles um ódio que não podia deixar de ser justo. Que reclama o manifesto? Que se reconsidere, que se não prolongue uma iniquidade a fim de que as pessoas por ela atingidas não tenham por cemitério as plagas da Guiné.

A *Epoca*, católica e mascaradamente monárquica, referiu-se ao manifesto e embora não o tivesse transcrito, afirmou que ele protestava contra as deportações. E o *Rebate*? Esse fez pior. Não se referiu à Liga dos Direitos do Homem, nem sequer fez uma alusão, ainda que ligeira, ainda que em três linhas sucintas, ao manifesto que ela publicou. A *Epoca* ainda o fez. O *Rebate* simulou ignorá-lo, deu-o como não existente, condenou-o à prior das penas, às mais reacções—à pena do silêncio.

E aqui temos O *Rebate* mais reaccionário do que a *Epoca*. Esta ainda atacava o manifesto, aquele procurava dá-lo como não escrito, como não publicado. E quem assinava esse manifesto? Pessoas de reconhecida inteligência e entre elas o dr. sr. Magalhães Lima, republicano prestigioso, o mais antigo morto Arriaga e Teófilo, dos tempos em que havia em todo o país uma escassa, ou umas escassas centenas de inimigos do regime deposto em 5 de Outubro.

Pois O *Rebate* nem, ao menos, por pudor, por aquele pudor hipócrita que costuma ruborizar as faces das meninas, notou que seria um escândalo, um afrontoso escândalo não se referir a um documento público que teve larga tiragem e larga aceitação, assinado pelo nome do dr. Magalhães Lima, nome que equivale a uma bandeira desfraldada, a rubra bandeira da generosa República dos tempos em que ser republicano era cubicar lugares e sociedades nos bancos e companhias, e tomar de assalto o orçamento do Estado.

O dr. sr. Magalhães Lima foi pois nitidamente preterido, lançado ao ostracismo. Preterido—por quem? Preterido pelo sr. Vitorino Godinho, esse ex-monárquico, confesso reaccionário nas suas atitudes, nas suas palavras, nos seus processos.

Preterido—porquê? Porque o dr. sr. Magalhães Lima defende princípios republicanos e o sr. Vitorino Godinho usa processos monstruosos, condenados e vilipendiados pela póbre monarquia despota.

E' bom que O *Rebate* se não esqueça...

deixou de publicar um manifesto em que se faziam afirmações deste teor:

«A Liga dos Direitos do Homem, formulando o seu protesto contra a acção do poder público que desrespeita a lei, crê na renovação dos maiores valores sociais para o estabelecimento da justiça, que só ela justifica a continuidade da República.

A base jurídica e histórica da estabilidade do Estado está no respeito à lei que garante os direitos individuais, único fundamento sério dos direitos da colectividade.»

E o *Rebate* não alude sequer a este manifesto que defende doutrina republicana e é assinado também pelo sr. Luz de Almeida, que pertence à história da implantação da república—foi o chefe da Carbonária—em homenagem ao sr. Vitorino Gódiho, que está na imundicia e na enlameadíssima história da mangedoura da república.

Já conhecemos o *truc*... O *Rebate*, que soube da existência do manifesto da Câmara Sindical do Trabalho, dirá que não aludi ao da Liga dos Direitos do Homem, porque o ignorava. E' conseqüente, por dar resultado, esse processo—jesuitico!

Está abaixo da *Epoca* este miserável *Rebate*, que se diz republicano. E' certo que ele ataca os católicos, mas mesmo nesses ataques ele se revela, pela sua intelecção, o pior dos católicos, virado do avesso.

Esse jornal, que tem um director reconhecidamente ignorante, estupidamente burro—o sr. António José Correia—no seu número de ontem dava várias provas do seu jesuitismo, do seu reaccionário horror pela verdade. Num dos seus *sueños* afirma—por exemplo—que «entre nós—os democráticos—não há divisões. Há tão somente democráticos que não vêm adiante de si senão o programa do partido democrático.»

Pois não verá aquele jornal que esses desmentidos são contraproducentes? Então só há democráticos que vêm adiante de si, somente, o programa do partido? Então diz-nos, imbecil, em que ponto do programa se baseou o mínimo dos Vitorinos para fazer as depoções? Então esse democrático vê, somente, o programa, ou vê somente o chorudo lugar do falecido e histórico republicano João Chagas, na C. P.?

Não continuamos, porque, felizmente, para dignidade sua, o proletariado nunca leu, não lê, não lerá esse papel triste, esse papel ininteligente e jesuitico e vergonhoso que é o *Rebate*. Em compensação os monarchicos do partido democrático fingem que o lê. E' isso basta...

A guerra de Marrocos

Os franceses recorrerão a todos os meios...

PARIS, 25.—O sr. Painlevé declarou hoje, na sessão conjunta das comissões de finanças, guerra, marinha e estrangeiros do senado, que em face da pressão francesa nas costas da região do Rif, os mouros não têm mais que capitular.

Mas se tal não suceder recorrer-se-há para o efeito a todos os meios.

O chefe do governo afirmou ainda não ter visos de verdade a versão segundo a qual Abd-el-Krim teria pedido ao marechal Leauté para negociar antes do rompimento das hostilidades.

A Cruz Vermelha Americana

PARIS, 25.—A Cruz Vermelha norte americana ofereceu dez mil dólares para os franceses feridos em Marrocos.

BREVEMENTE

A publicação de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

REVISTA GRÁFICA QUINZENAL

Arte, Literatura e Actualidades

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Uma "side-car" chocou com um candieiro da iluminação pública

Ficaram feridos o passageiro e o motociclista, que pouco depois morreu

José da Costa Diniz, de 21 anos, padeiro, natural de Taboia, e residente na rua Direita, 6, em Algué de Baixo, andou durante a noite de ante-ontem passeando numa "side-car" guiada pelo motociclista Libânio José da Cunha, de 26 anos, natural da Murtoza (Estarreja), e morador na rua dos Anjos, 19, 2.º, até que de madrugada resolveu regressar a casa, aproveitando o mesmo meio de condução. Quando porém se dirigiam para Algué, ao passar ao Altinho, na Junqueira, foi o veículo chocar com um candieiro da iluminação pública, que partiu, indo depois estampar-se numa parede fronteira danificando-se consideravelmente e ficando o motociclista gravemente ferido na cabeça e o padeiro com varias contusões pelo corpo e um grande ferimento na cabeça. Reclamados os socorros para a Cruz Vermelha, comparecer ali um auto-maca daquela Sociedade que conduziu o Diniz ao hospital de São José, onde também foi transportado o Libânio Cunha, pelo voluntário Figueiredo do Corpo Voluntário da Salvação Pública que acidentalmente na ocasião do desastre por ali passava. Uma vez naquele hospital, foram os feridos observados pelo cirurgião de serviço ao banco, dr. Alberto Mac Brid, recolhendo depois de pensado o motociclista que apresentava fractura da base do crânio, à Sala de Observações, onde faleceu ontem pelas 17 horas, sendo o seu cadáver removido para a casa mortuária daquele estabelecimento. O José Diniz, cujos ferimentos não apresentavam gravidade, recolheu a casa depois de devidamente pensado.

CHIC-CHIC

Repete-se hoje no São Luiz esta peça tão cheia de atractivos, e Amélia Isaura, dirá novas e interessantes canções sublinhadas a primor.

OS MAUS HÁBITOS

«A Batalha» entrevista uma testemunha ocular da scena de tiros entre dois policias e um agente da P. S. E.

O caso ocorrido na manhã de ante-ontem entre dois policias da segurança pública e um agente da P. S. E. na rua dos Fanqueiros e do qual saiu ferido o último, tem-se prestado aos mais vivos comentários que vão ao ponto de reconhecer-se a justiça das nossas palavras quando asseveramos que a única missão da policia é assassinar o povo do qual fazem parte.

Todavia, essa imprensa mercenária que subservientemente se curva perante todas as atoardas do governo civil, continua a fazer-se eco das afirmações dos próprios agressores, como juridicamente pudesse fazer prova a acusação do delinquento.

A qualquer dos contendores não nos liga a mínima solidariedade, como igualmente as suas individualidades nos são absolutamente indiferentes. Já não sucede outro tanto com os seus actos por vezes bastante censuráveis e só próprios de selvagens. Estamos por isso à vontade examinando o caso.

Como o assunto se tem prestado a diversas interpretações quizemos também aqui nas nossas colunas as opiniões duma testemunha ocular, que pode fornecer aos leitores pormenores inéditos sobre o caso.

Não nos foi difícil encontrar o nosso homem. Quando nos propunhamos iniciar as pesquisas, deparou-se nos José Lourenço Gonçalves, um velho operário das oficinas gerais da Companhia dos Caminhos de Ferro, também vítima dos guardas agressores. Vinha apresentar a esta redacção o seu protesto contra o sucedido. A pergunta, como era de calcular foi fulminante:

—Conhece alguns pormenores do conflito da rua dos Fanqueiros?

—Talvez melhor do que ninguém. Fui também uma vítima...

E José Lourenço suspende a sua narração. Um assomo de revolta quasi que o sufocou. Depois diz:

—Tenho 47 anos e nunca houve um homem que me desse uma bofetada, como levei ontem dada por um desses «trabalhadores». E sem eu ter cometido o mais leve delito...

—Conte-nos como isso foi, homem.

—Saí de casa, manhã cedo, a fim de comprar pão para os meus. Despertou-me curiosidade o estado de embriaguez em que se encontravam dois policias, na rua dos Fanqueiros. Um deles cambaleante procurava encaixar numa das algibeiras um pão, em volume superior à capacidade do bolso. Parei a observá-lo, pois achei caricato que dois agentes da autoridade dessem tão triste espectáculo.

—E reparou nos seus números?

—Reparei, reparei. Um era o 1.278, o outro o 1.373. Quando contemplava aquela scena, ouvi duma rapariga que estava à porta duma padaria e que se me aligou a ser encarregada da venda, a seguinte pergunta feita a um sujeito de chapéu verde: «O senhor conhece aqueles policias?» A

resposta foi negativa, e as minhas atenções de novo convergiram para a embriaguez do policia.

—Mas como se deu o seu caso?

—Deu-se precisamente quando eu já seguia o meu destino e da seguinte forma. O 1.278, em termos arrogantes dirigiu-se a mim, e disparou-me:

—O que é que você tem que andar a perseguir-nos, diz o 1278?

—Eu não o persigo, digo o meu caminho como os senhores. Acto contínuo, prossegue o nosso entrevistado, o 1278 deu-me uma violenta bofetada, como nunca amanei na minha vida. Em seguida deu-me voz de prisão e ameaçou-me com um tiro no caso de tentar fugir.

—Mas não foi por diante a detenção?

—Não, porque o tal homem do chapéu verde, que mais tarde soube ser o agente da P. S. E., João Martins de Lemos, pagou por mim...

—Como assim?

—Estávamos derrimdo o caso de que tão injustamente fui vítima, quando apareceu o referido agente para quem as atenções dos guardas furiosos se voltaram. Mal apreceu este sujeito, que eu nunca vi mais, ergo, os policias, com a mania da perseguição, repetiram o mesmo disparate. Que ele os vinha a perseguir e que por tal motivo se considerasse preso...

—E ele conformou-se?

—Não. Declinou a sua identidade de policia que não foi respeitado. Depois mostrou um cartão com uma tarja vermelha que enfiou nos agressivos guardas. Mal o viram, gritaram que nem um possessor:

—Ah! você é da moagem? Pois vai pagá-las todas!

—O homem do chapéu verde protestou e disse que era agente... E não percebi o resto.

—E o tiro como foi feito?

—Quando a policia viu o cartão, agarrou-o violentamente e arremessou-o a distância. O tal sujeito disse que aquilo lhe facilitava até o uso do porte de arma. Nisto mostrou a pistola. O 1278 agarrou-se nervosamente à arma e gritava para o 1373: Arreia-lhe! Arreia-lhe!

—Nesta luta, o 1278 seguiu à coronha da arma e o agente da P. S. E. agarrado ao cano, partiu um tiro.

—O ferido levou as mãos à cara e viu-se cheio de sangue. Nesta altura foi-me dada voz de soltura e eu abalei não fosse a pistola ainda servir para mim.

—Disse-se que o 1278 ficou ferido numa mão...

—Não é verdade. De facto ele tinha sangue, mas era da sua vítima, como eu ainda quando me raspava lhe disse.

E o nosso entrevistado deu por finda a sua narração. Já quando nos despedíamos ainda nos repetiu: com 47 anos nunca levei uma bofetada como me deu aquele maroto...

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Carlos

A despedida de Mimi Agúlia

«La hija de Jorio», de Gabriel D'Annunzio

O público encheu por completo a sala do Teatro de São Carlos, na despedida de Mimi Agúlia que trouxe a Lisboa, momentos inesquecíveis de arte, horas de emoção, como raramente os lisboetas terão vivido.

A assombrosa criação da «Figlia di Jorio» que há dezasseis anos fez vibrar extraordinariamente os lisboetas, foi nesta recita seguida pelos olhares ansiosos daquela multidão e os nervos sublimas da grande tragica contagiaram a assistência que num delirio enorme a ovacionou. Chamadas intermináveis!

Mimi Agúlia sai de Portugal deixando em cada um dos corações que a sentiram, nos seus múltiplos desempenhos uma grande recordação.

D'Annunzio tem na grande tragica a sua interpretação mais extraordinária, mais humana, mais intensa de dor, de verdade.

Gomez de la Vega, artista distintissimo, pelos seus processos de representar, pela naturalidade e pela compreensão que tem dos papéis que faz, e que nesta recita, se diz, ter desempenhado pela primeira vez o seu papel, foi distinguido justamente, pelos aplausos da assistência. Os outros artistas muito bem.

NOGUEIRA DE BRITO

Homenagem a Laura Costa

As duas sessões de hoje, no Maria Vitória, nas quais se repete a revista «Rataplán», que continua marcando um grandioso êxito, são em homenagem a Laura Costa, e em consagração da gentil artista, pelo facto de ter obtido o 1.º prémio no concurso de

beleza, organizado pelo «Domingo Ilustrado».

Tanto a poesia que obteve o 1.º prémio, assim como algumas das outras, que figuraram no referido concurso, serão recitadas pelos principais artistas da companhia do teatro Maria Vitória. A Laura Costa será oferecido, por parte daquele jornal, um belo retrato a aguarela, uma moldura estilo Luís XVI, uma preciosa *gerbe* de flores, com as fitas comemorativas do prémio, usando da palavra, aludindo o facto que se festeja pela revista «De Teatro», o sr. Mário Duarte e pelo «Domingo Ilustrado» o sr. Henrique Roldão.

Noticias

Vai abrir a folha de marcação de lugares para a época de verão no teatro Nacional, com uma companhia que, sob a direcção do eminente actor José Ricardo, ali trabalhará durante os meses de julho e agosto, seguindo em setembro para as praias e termes.

Na Boa-Hora

O julgamento dos implicados no assalto à joalharia Lory

Realiza-se hoje, às 13 horas, no tribunal da Boa-Hora o julgamento dos implicados no assalto à joalharia Lory, caso ocorrido em janeiro do corrente ano como noticiámos. E' advogado de defesa o dr. sr. Ramada Curto.

A revolta na China

Vai seguir para Macau um contingente militar português

E' de 260 praças de diferentes armas, entre cabos e soldados, o contingente militar que o ministério da Guerra vai fornecer ao das Colónias, para seguir para Macau no «Gil Eanes». Na sua maioria essas praças ofereceram-se, há já tempo, para irem servir no ultramar, devendo ser muito reduzido o número das que terão de ser compelidas.

A multidão metralhada

CANTÃO, 25.—Deram-se novos distúrbios nesta cidade provocados pelos estudantes. A multidão que se acumulava nas ruas foi por vezes dizimada pelas metralhadoras das forças internacionais desembarcadas, registrando-se mais de 80 mortos.

ULTIMAS NOTICIAS

O REGIME DO TERROR!

«Xefe» Xavier omnipotente e perspicaz

dissolveu ontem três reuniões associativas e prendeu cerca de 50 operários

Em a *Batalha* e mais jornais veio anunciado que na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, se realizavam: uma assembleia geral dos operários do mobiliário para eleição dos corpos gerentes do sindicato e as reuniões de direcção das Federações do Mobiliário e do Calçado, Couros e Peles a fim de tratarem de assuntos de carácter interno. Devido à leitura dos jornais, ontem de manhã já publicamente era conhecido que aquelas colectividades reuniam na sua sede comum.

Pois o *xefe* Xavier, o mais perspicaz, o mais inteligente, o mais audaz, o mais digno de todos os Sherlock Holmes do Universo soube ontem, pelas 16 horas, que as reuniões se realizavam. E para maior brilho das suas formidáveis qualidades de policia de inconstatável primeira grandeza soube dessas reuniões que os jornais noticiavam—por demência. Isso prova que se pode ser perspicaz, dispensando a leitura dos jornais, o que demonstra também que não é preciso saber ler e escrever para se ser tão perspicaz como *xefe* Xavier.

Ignoramos que terrível *complot*, Xavier o senhor omnipotente da liberdade de todos nós, descobriu. Xavier ainda não se decidiu a maravilhar-nos com a sua descoberta e como homem que está na situação de fazer o que lhe apraz sem dar satisfações a ninguém entende que devia guardar por enquanto a luz que as suas deduções fizeram brotar sobre uma assembleia geral dum sindicato, que tem os seus estatutos aprovados pelo Estado.

O certo é que *xefe* Xavier fez mover muitos policias armados de carabina—recordação saudosa dos tempos de Sidónio Pais—em direcção do Sindicato do Mobiliário. Num ápice a assembleia geral e a reunião das comissões administrativas das Federações foram dissolvidas. Todos os operários foram considerados presos e depois de metidos em fortes escultas de policias com as suas carabinas—as carabinas do tempo da Leva da Morte—conduzidos para o governo civil onde ficaram presos. Calculam-se em 50 os operários detidos, conseguindo nós apurar os nomes dos seguintes: Manuel Peres, Manuel Nunes, Santos Arranha, Aleixo de Oliveira, administrador de a *Bata-*

lha, João Miranda de Oliveira, Fernando Rodrigues, António de Sousa, João Pereira Cotovio, Jerónimo de Sousa, Carlos Gil, Carlos Costa, Jaime de Oliveira e Castro, Vítor Costa e Manuel Augusto de Oliveira.

A policia ainda danificou o mobiliário do sindicato e das federações, arrombou os arquivos e apreendeu a escrita dos organismos.

Uma comissão da C. G. T. foi em seguida, procurar o governador civil para reclamar a liberdade dos operários injustamente detidos. O governador civil não estava. A comissão dirigiu-se depois à procura do comandante da policia. Também não estava. Conseguiram por fim falar com o oficial de serviço. Este sr. foi dizendo que lhe parecia que os presos vinham ali das bandas do Bairro Alto; acrescentou ainda que não tinha ordenado essas prisões, mas elas que se fizeram alguma coisa havia...

A comissão obtemperou-lhe que de facto alguma coisa tinha havido, visto que os presos estavam reunidos em assembleia geral publicamente anunciada. O sr. oficial disse que isto de anunciar nos jornais nada queria dizer porque a imprensa—e aqui à guisa de opinião, torceu significativamente o nariz.

A comissão retirou-se por reconhecer serem baldados os seus esforços.

Cá fóra, minutos depois, uma pessoa que exerce cargo de preponderância na policia gritava, muito excitado: é preciso ligá-los. Ligá-los—à quê?

Xefe Xavier continua silencioso, estinguindo...

Uma assembleia tumultuosa na «Voz do Operário»

Tardamente, chega-nos a noticia de que decorreu tumultuosamente a assembleia que ontem se efectuou na Sociedade A Voz do Operário.

Como porém, pelo adiantado da hora não podemos desenvolver esse relato, publicaremos amanhã o que se passou naquela assembleia.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores.—Redne hoje, às 21 horas, a assembleia geral para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório e contas da gerência do ano findo e parecer do Conselho Fiscal.

Eleição da Gerência e Conselho Fiscal.

Sociedades de recreio

Grémio Beirão.—Na sede deste club realiza-se no próximo sábado uma festa de homenagem ao antigo cultivador da canção nacional, Armando Barata, em que tomarão parte numerosos amigos do homenageado e também cultivadores da trova popular e vários guitarristas e violas.

IMPRENSA

Biblioteca Renovação

Com este título vai iniciar-se a publicação, em Lisboa, de uma colecção de obras ou estudos sociais de autores das diversas escolas e países.

O 1.º volume «O Estado e a Revolução», prestes a sair do prelo, será exposto à venda no principio do próximo mês de julho.

OS QUE MORREM

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de São José, faleceu ontem, Beatriz dos Anjos Alves Gombôa, empregada no Asilo dos Velhos, em Campolide, e irmã da criada do banco do hospital de São José, Aurora do Céu Alves Gombôa. O seu funeral realiza-se hoje, saindo daquele hospital, pelas 16 horas, para o cemitério oriental.

Malas postais

Pelo paquete «Ardeola» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Madeira e por via do Funchal para a Africa Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e Africa Oriental. Da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária efectua-se às 13 h. e para os registos recebe-se até às 11 horas.

Carteira

Perdeu-se uma carteira com documentos pedes a quem a achou para a trazer para a travessa da Conceição, 51, patio, conforme a morada contida numa matricula de condutor de carroça que a referida carteira contém.

EDEN TEATRO

HOJE—às 21,30 (9 1/2 da noite)—em ESPECTACULO INTERIO

ENORME EXITO

2.ª representação da espiroituosissima revista de ANDRÉ BRUN

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Lindissima musica de NICOLINO MILANO e ALVES COELHO

Primorosa encenação de HENRIQUE SANTANA

GRANDE APARATO

Deslumbrantissimos scenários, dos principais artistas do género. Maravilhoso quadro roupe do prof. de indumentaria Castelo Branco e da Empresa de Materiais de Teatro

BRILHANTE CONJUNTO ARTISTICO com os admiráveis bailarinos russos

Gynett e Adelphi

O MAIS SENSACIONAL DOS ESPECTACULOS

TEATRO NOVO NO PALACIO TIVOLI

HOJE

A INTERESSANTE PEÇA

DO

escritor PIRANDELLO

que tanto êxito obteve ontem

UMA VERDADE PARA CADA UM

Encenação de GIL FERREIRA

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouché—Tradução de Emilio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.

Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5\$00 pelo correio 5\$50.

A VENDA NAS LIVRARIAS.—Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27-29—LISBOA.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 5,13
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	O.C. dia 1 às 8,13
T.	2	9	16	23	L.C. " 9 " 9,33
Q.	3	10	17	24	Q.M. " 23 " 23,40
					L.N. " 28 " 2,28

MARES DE HOJE
Praia de 5,55 e às 6,16
Baixamar às 11,25 e às 11,46

ESPECTACULOS

TEATROS

«O hús» - A's 21 - «Chic-Chic». Variedades por Amália de Isaura.
Tremido - A's 21 - «O mundo é assim». «Os autos dos meus dias».
Jacquim de Almeida - A's 21 - «A Rosa Engeitada».
Teatro Novo - A's 21 - «Uma verdade para cada um».
Eten - A's 21 - «A cidade onde a gente se aborrece».
Marta Villar - A's 20,30 e 22,15 - «Régina».
Juvenina - A's 21,30 - «Ilusão» e «A Cidade».
Céleste dos Freixos - A's 21,15 - «Combates de box» e «Match de força».
Pelémea e Olimpia - A's 14,30 e 20,30 - «Animatôgrafo» - «Kean».
Fígolo - Desde as 20,30 - Animatôgrafo.
Sélio Tey - A's 20,30 - Variedades.
Olympia (à Gracia) - A's 20 - Animatôgrafo.
Frenha Parque - Todas as noites - Concertos e diversões.
CINEMAS
Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema Comed - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora - «Educação Popular» - Cine Paris - Cine Esplança - Chantier - Tivoli - Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócas e pedras, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 35 e quiosque. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Leite e a casa que fornece em melhores condições.

Pedras para isqueiros

nos quios, nos milheiros e nos centros. Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 8 - Lisboa

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «Touro» da Empresa de Limas de Portugal, com a qualidade e com as melhores marcas do mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor da moda
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 35, 2.º

Pedras para isqueiros

METAL «AUER», as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por quios, grandes descontos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, tubo largo, boa niquelagem, duzia 2,90. Tubos fechados e abertos, tampões, bicos, molas, rodas ócas e massiças. Pedidos ao único representante em Portugal, E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º - LISBOA.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
Serviço de Secretaria
Liquidação de contas - Processo n.º 441

Edições de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editas de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou parte da quantia de 129523, (cento e vinte e nove escudos e vinte e três centavos), relativa à liquidação das contas deixadas pelo praticante de estação, José Feliciano Baíão, falecido em 11 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitaram seus pais José Baíão Franco e Maria na Baptista Baíão, como seus legítimos herdeiros.
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 22 de Junho de 1925. - O Secretário da Direcção, Jaime Rocha.

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 462

Glorianda entronisa soberbamente debaixo duma espécie de docel colocado no centro do estrado donde pode dominar o campo cerrado. Seu pai, orgulhoso da formosura da filha, conserva-se pé atrás dela! os homens nobres e as nobres damas da assemblea, qualquer que seja a sua idade, estão assentados em banquetes de cada lado do docel onde se ostenta a jovem rainha do torneio.

De repente os clarins anunciam a abertura dos passes de armas. Um arauto vestido metade de encarnado e a outra metade de amarelo, com as cores de Nointel, adianta-se para o meio do campo cerrado e exclama segundo o uso e costume:

«Ouçam, ouçam, senhores cavaleiros, e gente de toda a profissão, o nosso soberano senhor, pela graça de Deus, João rei dos franceses, proíbe, sob pena de vida e de confiscação dos bens, falar, de gritar, de tossir, de escarrar, de fazer algum sinal durante o combate.»

O mais profundo silêncio se estabeleceu; uma das barreiras desce, e o senhor de Nointel, revestido de brilhantes armaduras de aço ornada de doiraduras, aparece na liça, montando num vigoroso corcel ricamente ajazado; para depois ao pé do docel onde entronisa Glorianda de Chivry, e a donzela, tirando do pescoço o cabeção bordado a fio de ouro, ata-o ao ferro da lança que o seu futuro abaxa na sua frente. Este donativo significa que é aceite por cavaleiro de honra; nesta qualidade, exerce uma vigilância soberana nos combatentes, e se, com a extremidade da arma, onde fluctua o cabeção da rainha do torneio, toca em algum, este deve no mesmo instante parar o combate.

Dando o cabeção ao cavaleiro, a formosa Glorianda deixa completamente descoberto os ombros e o seio; acolhe sem corar as homenagens e os testemunhos de admiração dos seus visinhos, de quem os louvores libertinos se ressentem muito da obscena linguagem dessa época. O senhor de Nointel, depois de ter dado volta à roda do campo cerrado desenvolvendo de novo a sua pericia de estribeiro, volta a postar-se

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-N. 2.º

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

«Reumatina»

24 horas depois não tem mais dores

«Reumatina»

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$800 - - - - -

«Reumatina»

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim. 440 - PORTO

A GRANDE BAIXA

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 30\$00

Botas pretas (grande saído) 48\$50

Botas brancas (saído) 38\$00

Grande saído de botas pretas 38\$50

Botas de cor para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 62.

Menstruação

Aparece rapidamente

tomando o

FERREOL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

Botas de vitela 30\$50

A BATALHA

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO

PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjuntas; regra de câmbio; amidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da envolvente; cicloide, catenária; projecções ortogonais, perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente contínua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO FERREIRA.

1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; optica; luz; acustica; electricidade e magnetismo, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Mecânica

Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGENIO STANISLAU DE BARROS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos aplicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Elementos de Projectões

Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projectão; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOÃO ANTONIO PILOTO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Elementos de Química

Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermediários; química orgânica; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina 12\$00

Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos o ângulos, Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliedricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tábuas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.

1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Fabricante de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã, Cardar, peneirar e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de desenho, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSÉ MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 260 páginas, e cadernado em percalina 13\$00

Mecânica

Torno e Frezador mecânicos

Descrição dos fornos mecânicos, características e acessórios. Ferramentas do torneio. Trabalhos do torno. Roscas e parafusos dos diversos sistemas, dimensões, tabelas e operações de abrir roscas. Movimentos, fornos especiais, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE CASTRO.

1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina 15\$00

Desenho de máquinas

Utilitários de desenho e sua aplicação, convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, aguarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções e intersecções, desenhos ampliados, descrição de diversos materiais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas, tabelas, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.

1 volume de 340 páginas, formato 16 x 22 encadernado em percalina 25\$00

Material agrícola

Máquinas primas de construção; conservação do material agrícola; trabalhos culturais; ferramenta agrícola para a pequena cultura; revolvimento da terra; cultura da planta; colheita; preparação dos produtos; tratamento das plantas; aparelhos agrícolas para a cultura mediana; charruas de revolvimento fixo, alternado, duplo, especiais; tracção das charruas; máquinas agrícolas para a grande cultura; preparação das terras; lavoura mecânica; debulha; enfiamento de palha; preparação de comida para o gado; elevação de águas; motores agrícolas e transformação de produtos agrícolas, por H. FRANCIS DA SILVEIRA.

1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Gerador de vapor; tipos diversos de caldeiras; detalhes, acessórios e aparelhos auxiliares das caldeiras; nomenclatura detalhada das máquinas de vapor em geral; diferentes tipos de máquinas de vapor terrestres e marítimas, por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SILVA.

1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a avaliação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais, etc., por ANTONIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções

Trabalho de coberturas (telhados, etc.); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fingimentos, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambrias, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edificio, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina 16\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade, arcos e abóbadas; vãos de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos orgânicos; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Edificações

Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edificios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitectónicos das fachadas; bastantes exemplos de projectos de edificios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edificios, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações

Estudo do abastecimento de água, gás e electricidade. Esqotes, instalações de retretes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, princípios higiénicos a seguir nas construções, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina 13\$00

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade de tecidos -

Cores garantidas - Vendem-se em toda a parte

FATOS Feitos por medida a 260\$00 em boas casimiras -

ALFAIATARIA DIAS

84 - RUA D. PEDRO V - 89

Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão do Material e Tracção

Concurso para a venda de serradura

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita até ao dia 29 do corrente, propostas para a compra de serradura produzida nas suas oficinas.

As condições deste concurso estão patentes na Repartição dos Armazéns da Divisão de Material e Tracção todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1925. - O Director Geral da Companhia, (a) G. de Melo.

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.

JOSÉ AUGUSTO ALVES

16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta

CLINICA MEDICA

Consultório: - Travessa Nova de S. Domingos, 9 (à Rua do Amparo)

Residência: - Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lúcio Cordeiro)

Sais DERMOXA

Curam todas as dores e males dos pés

INCHAÇÃO

QUEIMADURAS

QUEIMADURAS



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Conferências sindicais na Itália

Celebraram-se na Itália em Abril último várias conferências regionais de sindicatos aderentes à União Sindicalista Italiana, uma delas na Apúlia e outra na Ligúria, esta última dos metalúrgicos.

As reuniões, foram secretas, mas encheram os conferencistas de esperanças no futuro do movimento.

Debateu-se a questão da unidade, regendo-se unanimemente toda a fusão com a Confederação do Trabalho reformista.

A semana de 44 horas na Austrália

Em Queensland, estado da Austrália, vai entrar em vigor para todas as classes operárias o horário de 44 horas por semana a partir de 1 de Julho de 1925.

O presidente do ministério trabalhista declarou, que não haverá reduções nos salários, apesar desta diminuição de horas de trabalho.

O Primeiro de Maio em Cantão

O 1.º de Maio foi celebrado em Cantão com paradas, discursos e, especialmente, com uma conferência dos representantes de todas as organizações operárias da China, com o fim de combinar uma acção comum a exercer contra os seus inimigos. Antes dessa conferência, as organizações de Cantão enviaram ao proletariado chinês, o seguinte convite:

«Em vista da necessidade de efectuar uma unificação geral dos círculos operários de toda a China, realizou-se em 1922 em Cantão uma reunião geral. Nessa ocasião, o Secretariado Unificado das União Operárias foi encarregado de preparar um segundo congresso no ano seguinte.

«Foi com pesar, no entanto, que em consequência da tragédia de 7 de fevereiro de 1923, e da opressão que se lhe seguiu sobre o movimento operário, se teve de adiar até à data essa reunião.

«Com o fim de efectuar uma unificação geral e promover o espírito de auxílio mútuo entre os nossos camaradas, propomos realizar uma segunda reunião em Cantão, no 1.º de Maio de 1924 de todas as organizações operárias deste país. Foi constituído em n.º 1, Fungo Kao Ta To Wei Ngoi Leste um «bureau» organizador para preparar o congresso, e um representante das associações abaixo assinadas foi encarregado de fazer parte deste «bureau».

«Porisso, sois convidados a enviar representantes para tomarem parte nesta assembleia. Cada representante deve trazer consigo um certificado em forma e registo dos nomes dos membros da sua associação. Grupos de cem a mil membros, e cada grupo adicional de mil membros têm direito a enviar um novo representante. Os delegados devem chegar a Cantão antes de 27 de abril.

O documento é assinado pela União Marítima, China, União Operária, União Ferroviária e União Operária Han-Yeh-Ping. Este documento comprova-nos, que o proletariado chinês já nesta ocasião se mostrava disposto a organizar uma acção contra o inimigo capitalista, o que explica em parte alguns dos acontecimentos desenrolados ultimamente naquele país.

A luta operária no Norte América

A pesar da boa amizade que — dizem os órgãos das «forças vivas» — nutre o patronato americano pelo seu pessoal operário, o que é facto é que só pela força é que este consegue fazer respeitar o seu direito à vida. E, porisso as greves se sucedem ali constantemente.

Assim em Amsterdão, estado de Nova York, estão em greve 500 operários da indústria de tapetes, que reclamam simplesmente um aumento de 10 % nos salários, para ver se conseguem fazer face à carestia dos géneros de primeira necessidade. Em Hartford, Conn, estão em greve os empregados da American Thread. C., que protestam contra uma redução dos seus míseros salários.

Boicotagem aos produtos da Califórnia

O secretário de defesa dos distritos do Nordeste dos Estados Unidos recebeu uma carta da Federação dos Operários da Construção Civil Australianos, declarando que lá iniciará um «boicote» contra todos os produtos da Califórnia, em vista das perseguições que lá se tem exercido sobre operários honrados.

A organização «Eta» no Japão

Informação de El Obrero en Calzados, de Buenos Aires:

«Os operários japoneses da indústria de couros e peles não são explorados economicamente, mas estão também submetidos politicamente. A situação é a pior que se pode imaginar numa sociedade moderna. A desigualdade entre os operários de couros e peles e a outras profissões, é devido ao facto de que a maior parte deles pertencem à «Eta».

A «Eta» é uma palavra japonesa que significa: «os canchais». Os membros da «Eta» não podem exercer certas profissões como matar, animais, fazer de carrasco, etc. Entrar em relações com uma pessoa da «Eta» é para os japoneses uma vergonha. Além disso, é proibido viver, ou casar-se com um membro ou filiado, nesta organização.

O feudalismo morreu no Japão há 50 anos, mas os velhos costumes conservaram-se até hoje.

A indústria de couros no Japão tem sido até hoje uma indústria de artifícios, estando concentrada em pequenas oficinas separadas.

Existem ali grandes empresas, mas pertencendo ao exército e à marinha. As grandes empresas particulares são muito reduzidas, e porisso a organização destas classes encontra lógicas dificuldades.

Apesar disso, podemos fazer notar, que nas próprias oficinas do Estado se conseguiram organizar um bom número de operários na Federação dos operários de fábrica.

Atualmente a «Eta» possui uma organização relativamente considerável, que se chama «Suichei Scha» (Federação da Igualdade) que reúne uma quarta parte da «Eta».

A «Eta» é presentemente um organismo de luta de classe, que luta contra as desigualdades sociais. O seu movimento tem progredido nalgumas localidades. Empreender primeiramente uma luta armada, que fez desistir a polícia e os fascistas de atacar.

Greve geral em Silves

de protesto contra as deportações e perseguições

SILVES, 23.—A cidade de Silves, cujo operariado possui o culto da Liberdade e da justiça, também assistiu a uma forte manifestação de protesto contra as deportações. O povo trabalhador desta cidade—precisamente no dia do aniversário da chacinha que a G. N. R. fez entre crianças e adultos—declarou a greve geral de protesto contra as deportações e bárbaros assassinatos cometidos pela força pública.

O dia 22 foi de protesto. O operariado abandonou em massa o trabalho. A's 14 horas encontrava-se repleta a vasta sala da Associação dos Corticeiros.

Realizou-se uma grande sessão que foi presidida por Francisco Marcos, secretário por Carlos Romano e Augusto Passarinho.

Foi lido o expediente que constava dum officio da C. G. T. e outro da U. S. O. de Portimão.

Em seguida usou da palavra Domingos Passarinho que fez várias considerações sobre as deportações. Relembrou a data de 22 de Junho de 1924, em que a G. N. R. lançando-se furiosamente sobre os filhos dos grevistas que regressavam aos seus lares. Recordou o camarada que foi assassinado nessa ocasião e as crianças que foram feridas.

A numerosa assistência reforçou com aplausos as palavras do orador.

Usou em seguida da palavra Armando dos Santos, pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, que aconselhou os trabalhadores a fortalecer os seus organismos para que possam resistir às perseguições da natureza das que se estão fazendo agora.

José João Baptista fez falou a seguir propôs um minuto de silêncio em homenagem ao operário assassinado há um ano pela G. N. R. Falou na mesma ordem de ideias o camarada António Baptista.

João Humberto Matias, da União dos Sindicatos Operários de Faro, que se encontrava presente, num largo discurso, critica as ditaduras e aconselha os trabalhadores a defenderem-se dos verdugos políticos.

Por fim foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Protestar contra as deportações sem julgamento, que representam uma afronta às pessoas de coração bem formado.

2.ª Que este protesto seja publicado na Batalha, e se officie ao governo, dando conta da repulsa do operariado pelas barbaridades da policia e pelo assassinato dos presos.

3.ª Saudar todas as classes em greve, na provincia do Algarve, em especial a U. S. O. de Portimão, pela boa iniciativa dum movimento geral na provincia.

4.ª Saudar a C. G. T. e as classes de Setúbal e do jornal A Batalha.

Foi também aprovada entusiasticamente outra moção, que conclui assim:

1.ª Protestar energeticamente contra as barbaridades de se assassinarem os presos.

2.ª Fazer sentir ao governo que a voz das vítimas não se calará enquanto a verdade não se esclarecer e justiça não se fizer.

3.ª Saudar a Confederação Geral do Trabalho, pela sua attitude perante as perseguições, e a Batalha, pela forma clara como relatou os acontecimentos e criticou os crimes cometidos.

4.ª Saudar o operariado corticeiro de Silves, em especial os operários que foram feridos pela G. N. R. e a Federação Corticeira.

Um apelo

Conforme noticiámos há dias, um grupo de marítimos, fez um apelo ao operariado, no sentido de concorrer para uma subscrição que iniciaram a favor da viúva e filhos de Diamantino da Anunciação, bárbaramente assassinado pela policia, a pretexto de que fugiu.

A subscrição encontra-se já em 361\$00, e é de esperar que em breve atinja cifra mais avultada, em face do comovedor e justo fim a que se destina.

As importâncias podem ser entregues na administração de A Batalha.

Em liberdade

Ao cabo de 10 dias de prisão num dos mais execráveis calabouços do governo civil, foi ontem posto em liberdade o operário Artur Crescêncio Teixeira, acusado de inutilizar os manifestos que a policia publicou com os cadastros de dois deportados.

Secção Telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária

Monteiro.—Rurais.—Passem procuração forense, para os advogados Alexandre Sobral de Campos e João Evangelista Campos Lima e juntem-na a alforja respectivo processo.

CONFERÊNCIAS

O espirito reaccionário

Realiza-se no próximo domingo, 28 do corrente, pelas 21,30 horas, na sede da Associação do Registo Civil, Largo do Intendente, 45, 1.ª, sob a presidência do venerando democrata dr. Magalhães Lima, uma conferência sobre o tema «Motivos de incremento actual do espirito reaccionário», desenvolvida pelo ilustre advogado e professor da Faculdade de Letras, dr. sr. Albino Vieira da Rocha.

A entrada é pública.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abastimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

AS GREVES

Prossegue a dos operários da indústria do mobiliário de Guimarães

GUIMARÃES, 23.—A greve do operariado da industria do mobiliário prossegue indefectivel. O industrial Neves, que devido ao seu temperamento autoritário tem originado inúmeros conflitos com o seu pessoal, para não fugir à regra, está novamente em conflito com o pessoal ao seu serviço.

Desta vez foi o horário de trabalho o ponto da discórdia. Habitado a que os seus operários trabalhem 10 e mais horas, desde que o regulamento a lei que criou entre nós a duração diária de trabalho, o já celebre Neves arremeteu furioso contra as suas disposições. Daí resultou a greve que se mantém há dias altivamente e na qual estão comprometidos algumas dezenas de operários.—C.

O operariado textil de Riba do Ave declarou-se em greve

GUIMARÃES, 22.—Chegou a esta cidade uma comissão de operários da industria textil de Riba do Ave a fim de solicitar o apoio da U. S. O. no conflito que há dias mantem com o respectivo patronato em virtude da falta de cumprimento do horário de trabalho.

As suas pretensões foram aqui atendidas, partindo para aquela localidade uma comissão da U. S. O. para tratar da solução do conflito.—C.

Trabalhadores de Armazéns de Vinhos

Continua a greve na casa Vasconcelos estando os trabalhadores na disposição de fazerem cumprir a lei.

Protesta esta classe contra a attitude de um tal Joaquim, que é caixeiro, na merceria da «Imperial» do Beato, que anda arranjando pessoal para traír o movimento e ainda não contente com tal, chegou a ameaçar um trabalhador desta casa com dois tiros. Sentimos que este sabujo, sendo um assalariado como os mais trabalhadores, ande a traí-los.

Ontem novamente uma comissão entrevistou o ministro do Trabalho e Governador Civil, prometendo o ministro de fazer cumprir a lei. Não conseguiram entrevistar o Governador Civil, porque o confinio não quiz ir comunicar-lhe que estava ali uma comissão, chegando a dizer para a mesma que os Exportadores fazem muito bem em não dar as 8 horas, e que haviam de despedi-los para meter outro pessoal.

Não compreendemos tal parcialidade da própria autoridade que tinha pelo dever, fazer cumprir a lei. E' ela própria que aplaude aqueles que não a cumprem.

Mas é por se tratar dum lei que favorece os operários. Se fosse contra eles, não faltaríamos berrar que a lei se tinha de cumprir.

Depois digam que os operários é que são insubordinados.

NA AMÉRICA DO NORTE

Vai realizar-se no próximo sábado uma grandiosa festa dramática em favor do nosso jornal

Conforme já tivemos ocasião de noticiar, é no próximo sábado que um dedicado grupo de amigo de A Batalha residentes em «Newark» promove uma grandiosa festa em sua homenagem, levando à scena «A Greve».

A comissão organizadora editou um grande e artistico programa e que foi profusamente distribuido naquela cidade e é do teor seguinte:

Grandiosa festa dramática dedicada ao jornal operário A Batalha no sábado, 27 de Junho de 1925, às 8 horas da noite, no Fifth Ward Academy, 103, Jackson St. (próximo do Sport Club Português); levar-se-á o emocionante drama em 3 actos «A Greve»; personagens: Cláudio Gil, operário, Guilherme Pereira; Pichelin, operário, António Filipe; Rodolfo, João Marques; Jorge, seu filho, Abílio Augusto Amaral; Sinão, ferro-velho, Fortunato Lourenço; Silvério, mestre, António C. Lopes; Mario, operário—Um cobrador, António Gonçalves; Margarida, mulher de Cláudio—D. Maria Pinto.

Exibir-se-ão cantos ao fado por diversos cantores e guitarristas.

Em Newark é a primeira vez que se leva à scena uma peça desta natureza. Não é um assunto banal, é uma luta sentimental entre patrão e operário.

Demonstra a amargura duma familia operária, a nobreza e arte dos trabalhadores e o esforço magnânimo do industrial.

Não é de estranhar portanto, que com estes predicações a colónia receba uma forte impressão de beleza e novidade que raras vezes terá visto. «A Greve» é uma peça que todas as pessoas devem presenciar. Não falem no Hall Academy.

Admissão 50 cent.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

A Comissão Organizadora agradece a comparencia de todos os portugueses.

E' grato constatar estas manifestações de solidariedade, cheias de desinteresse e de abnegação pelo jornal que através de todas as vicissitudes tem mantida uma vida honesta.

De todos os lados do Globo onde A Batalha é procurada por aqueles que saíndo da terra natal vão em busca, ilusoriamente, de melhores dias. De todos esses pontos nos chegam estes afagos carinhosos que nos retemperam as nossas energias e nos animam para prosseguir na luta.

A todos esses camaradas, A Batalha envia as suas fraternas saudações, profundamente sensibilizada.

Fazendas para fatos e vestidos. Pegam amostras a SILVA & C.ª — Covilhã

HORARIO DE TRABALHO

Na fabrica 24 de Julho

Queixa-se-nos um velho operário da fabrica 24 de Julho, pertencente à Companhia Portugal e Colonias, de que naquela fabrica se executam horas suplementares pagas ao preço ordinário. Refere o reclamante que se trabalha ali 12 horas por dia, sem respeito algum pelas disposições regulamentares do horário de trabalho, destacando-se neste acto os operários seguintes: António Rocha, José de Almeida, José Martins Jeronimo, Felix Pereira e António das Pedras.

Na fabrica do Bom Sucesso, pertencente à mesma Companhia, segundo o mesmo queixoso succede outro tanto, salientando aqui os amarelos João Pontes e Manuel Bacalhau.

O que se passa em Nazaré

NAZARÉ, 23.—O que actualmente se está dando nesta vila com referencia ao regulamento a lei do horário de trabalho, é significativo do supremo desprezo do patronato e das autoridades por todas as leis que traduzam qualquer beneficio para a familia trabalhadora.

Semelhançamente ao que se verifica em muitas terras do país em que as autoridades, amarradas ao pelourinho dos interesses nem sempre confessáveis das oligarquias comercialistas e industriais, não terem a força indispensavel para conter em o devido respeito os audaciosos desrespeitadores de todas as leis mais ou menos favoráveis aos trabalhadores, o regulamento relativo ao dia normal de 8 horas de trabalho nesta localidade é uma coisa a que ninguém liga a minima importancia.

Que nós saibamos não há, nesta vila, um único operário manual que observe o supracitado regulamento!!

Não é menos digna de censura a inacção e o indiferentismo do operariado em face da presente questão, por quanto podendo este auferir, por virtude daquela lei, exclusivamente devida à acção revolucionária do proletariado, uma certa soma de beneficios de ordem fisiológica, moral e económica, para o que bastava que os trabalhadores obrigassem os seus exploradores ao cumprimento da dita lei, pelo contrário, são eles os operários, os próprios a desinteressarem-se daquela, dando, por esta forma, a prova nítida da sua incapacidade para defender os seus mais fundamentais direitos a existencia.—C.

Em Reguengos de Monsaraz o delegado do governo não é partidário das 8 horas de trabalho

REGUENGOS DE MONSARAZ, 24.—Pois é verdade. S. ex.ª (?) logo que foi promulgado o decreto n.º 10.728 que regulamenta o horário de trabalho, e estabelece a jornada máxima de 8 horas por dia, disse a uma comissão que o entrevistou que não era partidário, nem estava conforme, que para Reguengos tal diploma não servia, e de facto assim é.

Sua vontade omnipotente, seu critério obtuso são a causa de em Reguengos não se respeitar a lei.

Nota curiosa: a dita criatura no tempo da monarchia era franquista, hoje é um cidadão democrático e radical azul e branco, —uma planta rara da flora reguenguesa— particularidades de Carnação... Não é partidário da lei seca e por isso em Reguengos as tabernas e adegas fecham quando tudo se vai deitar, e parece que é opinião sua que se assim não fosse não havia distrações...

Mas sigamos: disse mais a referida comissão que o dito diploma era para ser estudado e assim o fez.

Estudou, pensou, confrontou, rabiscou no bestinho uma ideia e teve um parto feliz. E daí vá de mandar um officio do estabelecimento com uma nota officiosa e secreta escrita a lapis, avisando os comercios e industriais que se regosijassem, pois tinha encontrado a solução, isto é a forma de poderem explorar por mais umas horas os seus escravos.

Vamos à ideia. Consiste em os industriais cavalleiros apresentarem os horários para ser visados com quatro horas a mais, mas estas como extraordinárias, e de visus os patrões esfregaram as mãos de contentes, e a vítima continua trabalhando mais, e tudo está por agora neste pé. O governador civil do distrito de Évora de há muito que devia demittir o delegado do governo de Reguengos de Monsaraz, como prémio indiscutivelmente merecido, pela forma como pactua com delinquentes, e arranja fórmulas para que a lei seja burlada.

Os comerciantes intrajam-no e já dizem que só votam em quem eles muito bem quizerem.

Não é desrespeitando a lei que dizem defender, que um partido, grupo ou individuo se impõe à consideração pública, jámais quando esse partido, grupo ou individuo se diz ou está encarregado de defendê-la.—E.

Em Fundão

O operário da construção civil Joaquim Nunes de Abreu, em carta que nos enviou de Fundão, assevera-nos que naquela vila o horário de trabalho não é cumprido, havendo operários, especialmente da ramo da construção civil, que trabalham 12 horas.

Mais nos informa que na freguesia de Alpedrinha, nas obras do hospital e em algumas obras particulares succede o mesmo. Reclama o signatário providencias contra a infracção.

Uma importante sessão em Guimarães

GUIMARÃES, 21.—A convite da U. S. O. e com uma assistência numerosa, teve lugar há dias nesta cidade, uma importante sessão no largo fronteiro à sede daquele organismo operário, em virtude da sala da U. S. O. não comportar tão elevado numero de assistentes.

Presidiu a esta sessão Luís Garcia Martins, que teve a secretariação Pedro Pereira e José Pereira de Macedo. O presidente em breves palavras refere-se aos objectivos da reunião que são os de estudar a forma de fazer respeitar o horário de trabalho regulamentado há dias, como é notório.

Falaram sobre o assunto Martins, Francisco Pereira, Abílio Guimarães, Rodrigues Pereira e Abílio Barros.

O primeiro orador, em nome da comissão de «demarches», deu contas a numerosa assistência do resultado dos seus trabalhos junto do delegado do governo para

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão revisora de contas

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para prosseguir nos seus trabalhos.

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúne hoje, pelas 21 horas, para dar execução às deliberações do conselho.

C. S. T. L.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão Instaladora.

S. U. da Construção Civil.—Para apreciar vários assuntos que se prendem com a vida das escolas mantidas por este sindicato e outros de alto interesse para a industria, a assembleia geral, pelas 21,30 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reuniu ontem com a presença dos delegados dos seguintes organismos: Conselho Inter-federal, Impressores Tipográficos, Encadernadores e Anexos, Fabricantes de Papel de Vale Maior e de Tomar.

Depois de lido vário expediente foi apreciada a situação em que se encontram alguns delegados tendo o secretariado ficado assim constituído: secretário geral interno — Delfim de Sousa Pinheiro, secretários adjuntos, António Costa e Eugénio Inácio; arquivista, Alvaro Santos; tesoureiro, Raúl de Sousa; delegados a C. G. T. Delfim de Sousa Pinheiro e Carlos José de Sousa; delegado dos Fabricantes de Papel de Tomar, Eugénio Inácio.

Foi nomeado António Costa para representar este organismo na sessão solene do S. U. C. C. (secção dos pintores) que se realiza no dia 28.

Em seguida foi apreciada a forma de effectivar os trabalhos pré-congresso gráfico.

Tendo sido apreciada a situação de O Gráfico, ficou resolvido iniciar uma subscrição por todas as oficinas gráficas em seu auxilio, a fim de sair a tempo de fazer a devida propaganda do congresso gráfico.

Construção Civil de Tires—Reuniu este sindicato em assembleia geral. Antes da ordem dos trabalhos aprovou-se um protesto contra as deportações de operários sem julgamento. Na ordem dos trabalhos foi lido e largamente discutido um officio do industrial de cantarias Marcelino Cesário dos Santos, o qual pretendia baixar o preço da manufactura de cantarias. A assembleia, depois de vários sócios se pronunciarem, resolveu, por unanimidade, não aceitar tal proposta, continuando a manter a tabela em vigor. Foi resolvido comunicar a todos os canteiros e cabouqueiros estas resoluções.

Apreciando também o regulamento do horário de trabalho, foi resolvido dar plenos poderes a comissão administrativa para nomear os respectivos fiscais, devendo requisitar à federação os cartões correspondentes.

Sobre uma circular da federação referente à saída do «Construtor», resolvendo-se estabelecer a cota de 10 centavos por sindicato e por mês, atendendo à grande falta do órgão da industria.

A comissão administrativa ficou incumbida de fazer a comunicação à Federação da C. C.

S. U. da Construção Civil.—Salão da Construção Civil.—Reuniu a comissão administrativa do Salão que entre outros assuntos apreciou a situação de comissões organizadoras de beneficios as quais marcaram a casa e não compareceram no dia destinado.

Foi resolvido convidar as referidas comissões que marcaram beneficios para breve neste salão, a comparecerem hoje, pelas 21 horas, a fim de tomarem conhecimento das resoluções tomadas pela comissão administrativa.

Contramestres, Marinheiros e moços—Reuniu a assembleia geral que tratou da questão do predio, sendo mandados cinco camaradas para tratarem imediatamente da venda do mesmo, bem como tratar de adquirir um novo predio, que tenha um andar vago para que possa ser imediatamente habitado pela classe.

Mais tratou não adquirir um andar por trespasses, sendo também aprovado por unanimidade que os sócios eliminados não sejam readmittidos.

Compositores tipográficos.—Sob a presidência de Alexandre Vieira, e tendo como secretários António Dias e Xavier da Cunha, reuniu ontem esta classe, para continuação dos trabalhos da assembleia anterior.

Sobre o assunto do jornal O Rebate, falaram Basílio das Neves, Malaquias, Alfredo Rodrigues e Mario Ramos, que deu explicações. Alexandre Vieira também sobre o mesmo assunto, manda para a mesa uma moção, que é assim redigida e que foi aprovada por unanimidade:

«A assembleia geral do Sindicato dos Compositores Tipográficos, considerando que, em face da exposição que lhe foi presente pela Direcção, se verifica que a acção dos delegados sindicais, perante a empresa e o antigo quadro do Rebate, sendo aliás discutivel, foi todavia exercida no propósito de pôr termo à irregular situação em que o mesmo quadro estava trabalhando; —que, não obstante quasi todos os colegas que constituíam o antigo quadro, terem, por vezes, prejudicado gravemente a classe, há que reconhecer que se dispuzeram em determinado momento a agir no intuito de reparar um mal que, afectando os directamente, por acção reflexa afectava as conquistas da classe, attitude esta que não pode nem deve ser olhada com indiferença;

—que, implantada finalmente a organização de trabalho no jornal em referencia,

o cumprimento integral do horário de trabalho. Os restantes, em termos vibrantes verberaram a attitude do patronato perante essa velha aspiração da classe operária, sendo todos unânimes em aconselhar o operariado a confiar na sua organização de classe a defesa dessa regalia.

Foi aprovada uma moção de protesto contra os atropelos do patronato e contra a complacência das autoridades. Ao terminar a sessão foram erguidos entusiasticos vivas à C. G. T. e a Batalha.—C.

injusto seria que os tipógrafos organizados não dessem a sua assistência aos colegas que ficaram desempregados, sobretudo para que aqueles que da solidariedade operária mostraram, por largo tempo, ter uma errada noção, possam receber exemplo que os levem a perseverar no bom caminho.

Ponderadas estas razões, a assembleia resolve:

1.º—Fazer justiça às intenções elevadas dos delegados do Sindicato que intervieram no conflito;

2.º—Convidar os colegas que constituíam o quadro do Rebate a que continuem procedendo de futuro de modo a impôr-se à consideração e à simpatia da classe;